



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 15 DE DEZEMBRO DE 1960.

COMO PARANINFO DA PRIMEIRA TURMA DE PROFESSORAS DIPLOMADAS PELA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE BRASÍLIA (CASEB), EM CERIMÓNIA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIÁSTICAS.

- 1320 Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento pela cativante homenagem que me prestais, elegendo-me vosso paraninfo.
- 1321 Essa distinção, que me é profundamente cara, tem para mim um significado muito especial: trata-se da primeira turma de normalistas de Brasília. O simples fato de aqui receberdes o vosso diploma é um formal desmentido àqueles que julgavam estar a nova capital fadada a ser uma obra petrificada em meio do deserto.
- 1322 Mercê de Deus, posso ainda, antes de findar-se o meu Govêrno, assistir ao comovente ato de vossa formatura. Estou certo de que a primeira plêiade de jovens que, vindos de todos os quadrantes do Brasil, aqui se irmanaram, procurará, no apostolado do ensino, realizar o ideal que norteou a edificação de Brasília, obra verdadeira da integração nacional.

Seguindo os mais modernos princípios pedagógicos pelas mãos experimentadas de vossos mestres, tivestes, nas aulas de treinamento, a compreensão nítida de um dos nossos mais graves problemas — a erradicação do analfabetismo. 1323

Os filhos dos candangos de Brasília vos terão ensinado, melhor do que ninguém, a compreender o sentido da vossa missão, o sacerdócio de vossa carreira. A vossa fé, a vossa audácia, o vosso patriotismo e, sobretudo, o vosso ânimo pioneiro, hão de fazer com que Brasília se consolide como sentinela avançada da conquista do nosso hinterland, êste imenso território inculto que é o maior deserto habitável do mundo. 1324

Empreendi no meu Governo uma verdadeira revolução econômica. Aí estão as metas realizadas para confirmação dessa assertiva. Energia, transporte, alimentação e indústrias básicas. Muitos, porém, ignoram ou fingem ignorar que no programa de metas também se inclue a educação para o desenvolvimento, isto é, a tecnificação do ensino. 1325

Outros também ignoram ou fingem ignorar, ter sido no meu Governo que, pela primeira vez, se cumpriu o preceito constitucional, que manda a União despender com o ensino pelo menos dez por cento de sua renda tributária. 1326

A tarefa que temos pela frente é imensa, não se resolve o problema educacional num quinquênio de Governo. Entretanto, posso afirmar que realmente fizemos bastante neste setor. Basta dizer que a contribuição do Governo Federal para o ensino primário a cargo dos Estados e municípios — era de trezentos milhões em 1955. Elevei essa contribuição a dois bilhões em 1959, cifra vultossíssima, mesmo se considerarmos a desvalorização do moeda. 1327

As estatísticas nos revelam que os encargos brasileiros, no tocante a ensino, são várias vêzes supe- 1328

riores aos de outros países, devido à compacta juventude da população brasileira. Por aí se vê o extremo esforço que a Nação tem que empreender para enfrentar apenas o problema do ensino elementar.

1329 Não tem sido outro o objetivo do meu Governo, em matéria de ensino primário, senão o de conjugar os esforços públicos em seus vários níveis, para que se atinja o ideal de uma Escola primária gratuita e obrigatória em obediência ao preceito constitucional.

1330 Só assim o brasileiro, no uso do direito do voto, se integra, como verdadeiro cidadão, na comunhão nacional, e se prepara, no limiar da existência, para as tarefas do desenvolvimento econômico.

1331 Mas, êsse mesmo desenvolvimento lança um outro desafio aos dirigentes, que repercute intensamente nas áreas do ensino médio e superior. A quadra expressiva de urbanização que o país atravessa, em consequência do surto industrial, desencadeia uma demanda adicional da mão de obra especializada, qualitativa e quantitativa do aprendizado técnico profissional nos diferentes escalões do ensino.

1332 Dêsse modo o ensino se democratiza pelo adiantamento de número cada vez maior de candidatos a instrução primária, média e superior, convindo notar que o próprio aumento da produtividade, imanente ao sistema, permite custear a escolarização, assim mais prolongada e eficiente.

1333 O meu Governo, que tanto porfiou pelo desenvolvimento econômico do país, nunca poderia estar ausente dos problemas educacionais daí decorrentes.

1334 Sabemos que o Brasil ainda mantém, em grande parte, um sistema arcaico de ensino, e que não é possível uma mudança radical de imediato, pois essa mudança transcende a esfera da competência do Executivo.

Sem embargo, com a intensificação do ensino industrial e artesanal amplamente estimulada pelo meu Governo, e, principalmente, com a reestruturação das escolas de tecnologia, pela renovação de seus métodos de ensino e de pesquisas, através da Comissão Supervisora do Plano de Institutos, tem sido possível dar o máximo de esforço, para o cumprimento do programa de metas, no campo educacional. 1335

Eis porque, também neste capítulo da minha obra administrativa, posso afirmar que deixo o Governo com a consciência tranqüila de haver cumprido a minha missão. 1336

Não é só, levo ainda a certeza de que, com a criação de sua Universidade, obedecendo aos mais modernos métodos e padrões de ensino a par dos aperfeiçoamentos aqui já implantados no ensino pré-primário, primário e médio — Brasília se converterá em centro de intensa irradiação cultural. 1337

E vós, minhas diletas afilhadas, que ireis dentro em breve participar dessa grande obra civilizadora, que vossa fé nos excelsos destinos da Pátria não esmoreça um só instante e que possais também receber das novas gerações, que ides preparar, a recompensa de vê-las integradas num Brasil mais próspero, para felicidade do nosso povo e para o cumprimento de nossa missão na cultura universal. 1338